

Tribuna

Violência, administrar pela vida

Os índices da violência em nossa cidade têm alarmado e chocado a todos. Mesmo sendo um fenômeno mundial, a prevenção e o combate têm sido perseguidos em diferentes nações e culturas através dos tempos. Contudo, é aqui que vivemos e interagimos. É preciso responsabilidade e enfrentamen-

”
Não dá mais para assistir mulheres e crianças sendo violentadas e mortas apenas de forma indignada.

to deste tema de forma qualificada e contundente da comunidade como um todo, a partir da administração. Reporto-me apenas há dez anos, quando tive a primeira experiência no Conselho Tutelar. Naquele momento, já havia uma carência muito grande de um planejamento ou estratégia de abordagem com relação à violência e exploração sexual infanto-juvenil. Em 2005, o CT tentou incluir nas leis orçamentárias a construção de um CRAI (Centro de Referência no Atendimento Infanto-Juvenil), organismo que conta, inclusive, com departamento criminal especializado. No entanto, o pleito foi sufocado. Nós seguimos na batalha, produzindo jornadas, encontros e debates acerca desta problemática, mas a tão sonhada rede de atendimento, com os organismos necessários,

jamais saiu das salas de reunião. Já recebemos até a visita de uma ministra dos Direitos Humanos, porém a estrutura avançou apenas por parte da Polícia Civil, com a DPPA, qual teve o auxílio primeiro do Poder Legislativo local e a administração se reduz a subsidiar o aluguel. E o restante?

O fato ocorrido no último final de semana, envolvendo uma criança de dez anos, mostra a fragilidade em mais esta esfera de gestão. Certamente casos como este se espalham pelo mundo, mas aqui é responsabilidade nossa, de todos, pois todos formamos a sociedade em que vivemos e, de forma oficial, o Poder Público tem a honrosa missão de fazer todo o possível para prevenir, combater e dar a assistência adequada às vítimas desta mazela. Não dá mais para assistir mulheres e crianças sendo violentadas e mortas apenas de forma indignada. É preciso responsabilizar os responsáveis, levantarmos uma bandeira muito séria com relação a isso. Estou requerendo, esta semana, uma grande reunião e posteriormente uma audiência pública, a fim de discutir, ouvir, envolver a comunidade e produzir algo substancial no enfrentamento a esta praga que se chama violência, sobretudo a imprensa a vulneráveis. Fiquemos atentos, pois todos serão convidados. Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!



Marcos Gehlen
Vereador - PT